

FATORES ASSOCIADOS À INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DE UNIVERSITÁRIOS EM PARINTINS, AM

Factors Associated to Body Image Dissatisfaction of College Students in Parintins, AM

Edilson Mota RIBEIRO¹
Alex Carneiro BRANDÃO²
Lucas Diógenes LEÃO³
Rodrigo da Silva PINHEIRO³
Joyce Mara Araújo de CASTRO³
Sueyla Ferreira da Silva dos SANTOS⁴

RESUMO

Este estudo objetivou analisar os fatores relacionados à insatisfação com a imagem corporal de universitários em Parintins, AM. Participaram do estudo 38 acadêmicos com média de idade de (23, 24 anos), de ambos os sexos. Este estudo faz parte dos resultados preliminares da pesquisa “Monitoramento de Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida de Universitários do Município de Parintins-AM”, de natureza aplicada, abordagem quantitativa e delineamento transversal, realizada em uma universidade pública em Parintins-AM. A insatisfação com a imagem corporal foi de (84%), sendo que (47%) estão insatisfeitos por excesso de peso e (37%) estão insatisfeitos por magreza, por sua vez a insatisfação com a imagem corporal pode ser explicada pela pressão exercida pela sociedade, principalmente pela influência midiática e social que é imposta. Quanto à associação da percepção da imagem corporal e o estado nutricional dos acadêmicos, identificou-se que os eutróficos (86%) estão insatisfeitos e o nível de insatisfação entre aqueles com sobrepeso e obesidade são respectivamente 67% e 100%. Pode-se concluir que a insatisfação com a imagem corporal é elevada nos universitários, independente da composição corporal e da região ou área a qual o universitário está inserido.

Palavras chaves: Imagem corporal, Universitários, Saúde, Autoimagem.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the factors related to body image dissatisfaction of college students in Parintins, AM. Study participants were 38 students with an average age of (23, 24) of both sexes. This study is part of the preliminary results of the research “Health Indicators Monitoring and University Quality of Life of the City of Parintins-AM”, applied nature, quantitative approach and cross-sectional design, performed at a public university in Parintins-AM. Dissatisfaction with body image was (84%), and (47%) are dissatisfied by overweight and (37%) are dissatisfied by thinness in turn to dissatisfaction with body image can be explained by the pressure exerted by society, especially by the media and social influence is imposed. As for the association of body image

¹ Professor de Educação Física. Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (SEDUC/AM)

² Especialista em Sexualidade Humana pela Faculdade Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão - CBPEX/ FABEX

³ Graduado(a) em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

⁴ Docente em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

perception and nutritional status of students, it was found that the normal weight (86%) are dissatisfied and the level of dissatisfaction among overweight and obesity are respectively 67% and 100%. It can be concluded that dissatisfaction with body image is high in university, independent of body composition and the region or area to which the university is located.

Key words: Body Image. University. Health. [Self Concept](#).

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos algumas transformações na sociedade contemporânea têm sido observadas, dentre estas podemos destacar a insatisfação com a imagem corporal. Conceitualmente, trata-se de um complexo fenômeno que envolve aspectos cognitivos, afetivos, socioculturais e motores. Está intrinsecamente associado com o conceito de si próprio e é influenciável pelas dinâmicas interações entre o ser e o meio no qual está inserido. O seu processo de construção e desenvolvimento está agregado, nas diversas fases da vida humana, às concepções determinantes da cultura e sociedade (ADAMI et al., 2005).

Tendo por base as considerações do psiquiatra Paul Ferdinand Schilder (1886-1940), considerado por Goswami, Sachdeva e Sachdeva (2012) como marco do conceito de imagem corporal enquanto fenômeno psicológico, argumentam que há os fatores internos da percepção (biológico e psicológico) e os externos (determinantes culturais e sociais) que convergem para as representações conceituais de si próprio ao longo da vida.

A imagem corporal exerce papel mediador em todas as atividades que o ser humano executa, desde a escolha de vestimentas, passando por preferências estéticas até a habilidade de empatia com as emoções dos outros. Enfim, entre as diversas maneiras que o indivíduo possui para pensar a respeito de si mesmo, nenhuma é tão essencialmente imediata e central como a imagem de seu próprio corpo (CASTILHO, 2001).

Nos estudos de França e Colares (2008), são apontados alguns fatores que contribuem para a insatisfação com a imagem corporal na população universitária, em decorrência do seu ingresso no ensino superior e todas as características pertinentes a esta fase da vida como, necessidade de inserção em um novo meio social, novas obrigações estudantis, distanciamento do convívio familiar. Além disso, o acúmulo de atividades acadêmicas, a ingestão de alimentos calóricos, atrelados ao sedentarismo são determinantes para a insatisfação da imagem corporal.

Dentre os possíveis fatores associados à insatisfação com a imagem corporal destaca-se as variáveis sócio-demográficas, estado nutricional, nível de atividade física, tabagismo, consumo de bebida alcoólica e hábitos alimentares saudáveis (GLANER et al., 2013; LANGONI et al., 2012; HALPERN et al., 2013; FICAGNA, 2014). Especificamente na população universitária do sexo feminino, destaca-se o maior nível socioeconômico, IMC elevado, hábitos alimentares inadequados, consumo de bebida alcoólica em excesso, e o uso de tabaco (RECH, ARAÚJO, VANAT, 2010; FERRARI, 2012).

Apesar de no Brasil haver pesquisas relacionadas à insatisfação com a imagem corporal da população, em especial da população universitária, na região Norte nota-se uma escassez de dados referente a esta problemática. Visto que não foi encontrado na literatura consultada, um levantamento das características do perfil de estudantes universitários do Estado do Amazonas, em especial do município de Parintins- AM. Sendo assim, este estudo pode contribuir para realização de futuras investigações que abordam esta temática, bem como para criação de projetos voltados para promoção da saúde da população universitária, pois, espera-se que as instituições de ensino proporcionem um ambiente que favoreça o bem estar e um estilo de vida saudável aos estudantes,

servidores e demais colaboradores.

Desta forma, torna-se necessário orientar os universitários quanto às questões relacionadas ao corpo impostas pela sociedade e até que ponto as mesmas são condizentes com a manutenção de uma boa saúde. Devido à importância deste tema e à necessidade de pesquisas que busquem compreender as associações de fatores com a imagem corporal, objetivou-se analisar as influências de fatores sócio demográficos, nutricionais e controle de peso corporal na insatisfação com a imagem corporal de universitários em Parintins, AM.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo faz parte dos resultados preliminares da pesquisa “Monitoramento de Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida de Universitários do Município de Parintins-AM”, de natureza aplicada, abordagem quantitativa e delineamento transversal, realizada em uma universidade pública do município de Parintins-AM.

A população alvo foram os universitários de sete cursos de graduação, de ambos os sexos e de diferentes faixas etárias. Considerou-se também, como critério de seleção dos sujeitos da pesquisa, o ano de ingresso do acadêmico no curso de graduação.

A coleta de dados foi executada nos meses de dezembro de 2014 a janeiro de 2015 nas dependências da instituição universitária. Os acadêmicos foram abordados de duas maneiras, pessoalmente ou nas salas de aula, sendo nestes casos solicitado a autorização do professor presente. Os acadêmicos foram informados sobre o anonimato, objetivos e participação voluntária. Essas informações foram disponibilizadas nos locais de aplicação do questionário e somente participaram aqueles que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme um dos procedimentos da Resolução 196/96.

Visando sanar possíveis interferências durante a coleta, realizou-se um treinamento prévio com os pesquisadores responsáveis pela condução e aplicação do instrumento de pesquisa (questionário). Esse instrumento foi construído tendo como base outros instrumentos validados para a pesquisa com populações adultas (NAHAS, BARROS, FRANCALACCI, 2000; BRASIL, 2004; SOUSA et al., 2012; SOUSA, VIRTUOSO JUNIOR, BARBOSA, 2013) e foi preenchido pelos acadêmicos de maneira livre, entretanto, os pesquisadores acompanharam essa etapa e sanaram possíveis dúvidas.

O questionário foi composto pelas seguintes seções: indicadores sócio demográficos, autopercepção de saúde e qualidade de vida, estilo de vida (atividade física, hábitos alimentares, controle do estresse, comportamentos preventivos e relacionamentos), satisfação e controle da massa corporal, e indicadores do ambiente e das condições de aprendizagem. Para o presente estudo foi investigado os indicadores descritos no Quadro 1, onde são apontadas a forma de classificação das variáveis de estudo.

Quadro 1. Descrição das principais variáveis do estudo. Parintins, 2015.

Variáveis	Descrição
Autopercepção de Saúde atual	Muito ruim
	Ruim
	Regular
	Bom
	Muito bom
Peso	Autorreferido
Estatura	Autorreferido

Índice de Massa Corporal	Peso/Estatura ² (baseado na medida autorreferida)
Percepção da imagem corporal atual	Escala de Silhuetas de Stunkard (intervalo de 1 a 7)
Percepção da imagem corporal Ideal	
Percepção da imagem Corporal do sexo oposto	
Insatisfação com a Imagem Corporal	Por excesso (silhueta atual superior a ideal)
	Por magreza (silhueta atual inferior a ideal)
	Satisfeito (silhueta atual igual a ideal)

A análise dos dados foi realizada utilizando-se do *software* estatístico *MedCalc* para a aplicação dos testes de estatística descritiva (média, frequência absoluta e relativa) e os testes do Qui-quadrado e teste *Fisher's Exact*. O valor de significância adotado foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS

De acordo com a tabela 1, participaram da pesquisa 38 acadêmicos da Universidade Federal do Amazonas, *campus* Parintins, pelo Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ/UFAM), nos meses de dezembro de 2014 e janeiro de 2015 com média de idade de 23, 24 (4,73) anos, sendo 50% do sexo masculino. Quanto à caracterização da amostra, a maior parte era solteira (84%), a média de carga horária de trabalho semanalmente era de 10,91 horas por semana, não possui renda mensal (47%) ou ganham menos que R\$ 510,00 (28%).

A maioria dos universitários ainda moram na casa dos pais ou familiares (63%), com uma média de 4,78 pessoas residentes na casa. Em relação ao transporte para ir à universidade, a metade desloca-se de carro ou motocicleta própria para ir e voltar, destacou-se também o uso da bicicleta (18%). Especificamente em relação ao retorno da universidade alguns alunos citaram voltar a pé (3%) ou de carona (18%). Quanto à escolaridade do pai, (51%) estudou até o ensino fundamental e quanto à escolaridade da mãe, (43%) estudou até o ensino médio. Destaca-se que a prevalência de mães que estudaram até o ensino superior é maior que a dos pais.

Tabela 1. Caracterização da população de universitários de uma Instituição de Ensino Superior do município de Parintins quanto aos indicadores sócio demográficos, 2015.

Variáveis	(n)%
Sexo	
Masculino	19(50%)
Feminino	19(50%)
Estado civil	
Sem companheiro	32(84%)
Com companheiro	6(16%)
Renda Mensal	
Não tenho	17(47%)
<R\$ 510,00	10(28%)
R\$ 510,00 a 1.530,00	9(25%)
≥ R\$ 1.531,00	-
Reside atualmente	

Casa dos pais ou familiares	24(63%)
Casa ou apartamento alugado	8(21%)
Casa ou apartamento próprio	4(11%)
Outro	2(5%)
Escolaridade de seu pai	
Até o Ensino Fundamental	19(51%)
Até o Ensino Médio	12(33%)
Até a Universidade	6(16%)
Escolaridade de sua mãe	
Até o Ensino Fundamental	13(35%)
Até o Ensino Médio	16(43%)
Até a Universidade	8(22%)

Os resultados encontrados na amostra dos estudantes do ICSEZ (Tabela 2), nos mostra que a população estudada apresenta massa corporal média de 64,32kg ($\pm 11,76$), com estatura de 1,64cm ($\pm 0,08$). A auto percepção da imagem corporal, avaliada pela Escala de Silhuetas de *Stunkard*(STUNKARD, SORENSON, SCHLUSINGER, 1983) apresentou média de 3,08 ($\pm 1,63$) para imagem corporal atual, de 2,65 ($\pm 1,14$) para a ideal e 2,98 ($\pm 1,30$) para a ideal ao sexo oposto.

Tabela 2. Valores médios das variáveis de peso, estatura e Imagem Corporal dos universitários. Parintins, 2015.

Varáveis	Média (DP)	Mín-Máx
Peso	64,32 (11,76)	43-93
Estatura	1,64 (0,08)	1,50-1,80
Autopercepção da Imagem corporal atual	3,08 (1,63)	1-7
Autopercepção da Imagem corporal ideal	2,65 (1,14)	1-7
Autopercepção da Imagem corporal ideal para o sexo oposto	2,98 (1,30)	1-7

* DP=Desvio Padrão

De acordo com os resultados da tabela 3, que discute a frequência absoluta e relativa de autopercepção de saúde atual e a insatisfação com a imagem corporal dos acadêmicos, podemos destacar que a autopercepção de saúde atual foi positiva, pois respondeu ser regular (24%), boa (60%) e muito boa (13%).

Em relação à insatisfação com a imagem corporal, destacou-se que apresentaram insatisfação por excesso (46%) e por magreza (38%). Os entrevistados que indicaram estar satisfeitos com sua imagem corporal atual foram apenas (16%).

Tabela 3. Frequência absoluta e relativa de autopercepção de saúde atual e insatisfação com a imagem corporal dos universitários. Parintins, 2015.

Varáveis	N	%
Autopercepção de saúde atual		
Muito ruim	-	-
Ruim	1	3
Regular	9	24
Bom	23	60
Muito bom	5	13

Insatisfação com a imagem corporal

Por excesso	17	46
Por magreza	14	38
Satisfeito	6	16

De acordo com os dados da tabela 4, que apresenta os fatores associados à imagem corporal dos universitários, não foram observadas diferenças estatisticamente significantes. Contudo, em valores relativos, observou-se maior grau de insatisfação com a imagem corporal entre as mulheres (94,5%), e para outros fatores como renda mensal, estado civil, percepção subjetiva negativa da saúde e estado nutricional os níveis de insatisfação foram superiores em todas as categorias. Vale ressaltar que, quanto a escolaridade, quanto maior o grau de escolaridade das mães menor foi a proporção de universitários insatisfeitos com a imagem corporal.

Tabela 4. Fatores associados a Imagem Corporal dos universitários. Parintins, 2015.

Variável	Imagem Corporal		p-valor
	Satisfeito	Insatisfeito	
Sexo			
Masculino	5 (26,32%)	14 (73,8%)	0,20
Feminino	1 (5,5%)	17 (94,5%)	
Estado Civil			
Sem companheiro	6 (19%)	25 (81%)	0,56
Com companheiro	0	6 (100%)	
Renda Mensal			
Não tenho	3 (19%)	13 (81%)	0,75
<R\$ 510,00	1 (10%)	9 (90%)	
R\$ 510,00 a 1.530,00	2 (22%)	7 (78%)	
≥ R\$ 1.531,00	-	-	
Escolaridade do Pai			
Até o ensino fundamental	3 (17%)	15 (83%)	0,20
Até o ensino médio	3 (25%)	9 (75%)	
Até a universidade	0	6 (100%)	
Escolaridade da Mãe			
Até o ensino fundamental	1 (8%)	11 (92%)	0,69
Até o ensino médio	2 (12%)	14 (88%)	
Até a universidade	2 (25%)	6 (75%)	
Autopercepção de saúde			
Muito ruim	-	-	0,83
Ruim	0	1 (100%)	
Regular	2 (25%)	6 (75%)	
Bom	3 (13%)	20 (87%)	
Muito bom	1 (20%)	4 (80%)	
IMC			
Baixo peso (<18,5)	0	1 (100%)	0,52
Eutrófico (18,5 e 24,9)	3 (14%)	14 (86%)	
Sobrepeso (25 e 29,9)	3 (33%)	6 (67%)	
Obesidade (≥30)	0	2 (100%)	

DISCUSSÃO

A pesquisa realizada avaliou a influência de fatores sociodemográficos, nutricionais e controle de peso corporal na insatisfação com a imagem corporal de universitários de uma instituição de ensino do município de Parintins/Am. A idade média da população foi de 23, 24 anos, com média de 64,32kg ($\pm 11,76$) e com estatura de 1,64cm ($\pm 0,08$). A autopercepção da imagem corporal, delimitou média de 3,08 ($\pm 1,63$) para imagem corporal atual e de 2,65 ($\pm 1,14$) para a ideal. Semelhante resultado foi encontrado nos estudos de Alvarenga et al. (2010), em acadêmicas de todas as regiões do país, onde (64%) das universitárias desejavam ser menor do que são, atestando grande magnitude de insatisfação corporal nesse grupo.

Em relação à insatisfação com a imagem corporal, a prevalência foi de 84%, sendo o grau de insatisfação maior por excesso de peso. Ao fazer uma relação com os estudos nacionais observou-se prevalências semelhantes entre os universitários do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR (61,2%) (RECH, ARAÚJO, VANAT, 2010) e os acadêmicos de diferentes cursos da Universidade Federal de Santa Catarina (77,6%) (QUADROS et al., 2010). Estes resultados sugerem que, independente da região e da área qual o universitário está inserido, as prevalências sobre a insatisfação com a imagem corporal são elevadas provocando grandes preocupações, tendo em vista a associação entre a insatisfação com a imagem corporal e o desenvolvimento de depressão, baixa autoestima, distúrbios alimentares, percepção negativa da qualidade de vida (COSTA E VASCONCELOS 2010; RECH, ARAÚJO, VANAT, 2010).

Quanto aos fatores associados à imagem corporal dos universitários observou-se que há um maior grau de insatisfação com a imagem corporal entre as mulheres (94,5%). A maior prevalência de insatisfação com a imagem corporal no sexo feminino pode ser explicada pela pressão exercida pela sociedade, principalmente pela influência da mídia, a qual impõe um corpo estereotipado, “extremamente magro”, mais susceptível à adoção de estratégias que visem à redução do peso corporal, nem sempre benéficas a saúde (PALUDO et al., 2011).

Em relação ao estado civil e nível socioeconômico, independente da condição, o indivíduo percebe sua imagem corporal de forma negativa. As elevadas proporções de insatisfação com a imagem corporal podem ser explicadas pelo processo de modernização, caracterizada pelas mudanças da vida urbana, no qual as pessoas estão adotando comportamentos cada vez mais inadequados de atividade física e hábitos alimentares não saudáveis, os quais contribuem para a aquisição do peso corporal e, conseqüentemente, o aumento da insatisfação com a imagem corporal (PALUDO et al., 2011).

Quanto à associação da percepção da imagem corporal e o estado nutricional dos acadêmicos, tanto para os eutróficos quanto para os universitários com sobrepeso e obesidade, o nível de insatisfação com a imagem corporal foi elevado. Sabe-se que fatores psicológicos e emocionais podem ser os causadores de sobrepeso e/ou obesidade, sendo estas variáveis reconhecidas em seu estado nutricional (PALUDO et al., 2011). A busca por um padrão de beleza ideal imposto pela mídia e/ou aceito pela sociedade acarreta distorções e insatisfações na percepção da imagem corporal de jovens e adultos. Segundo Martínez et al. (2016), há uma correlação positiva entre resultado de IMC alto com preocupação com a imagem corporal, obsessão por dietas e insatisfação com o próprio corpo.

Como limitações encontradas neste estudo a realização o número reduzido de acadêmicos, que por sua vez não correspondem a uma amostra representativa da população, pois, em sua maioria não havia um interesse significativo da amostra. Tivemos um percentual elevado de respostas em branco nos questionários e a não participação dos acadêmicos do curso de licenciatura em pedagogia, amostra essa que seria interessante para uma melhor compreensão da problemática abordada. Por outro lado, este trabalho de pesquisa poderá fomentar outros esforços teóricos, afim

de responder questionamentos que podem ajudar e contribuir com informações para essa população, especialmente no lócus da região amazônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu concluir que a prevalência de insatisfação com a imagem corporal dos universitários estudados foi elevada. Observou-se que o grau de insatisfação se diferencia quanto aos fatores sócio-demográficos, estado nutricionais e de controle de peso corporal. Pode-se afirmar que entre o público investigado o maior grau de insatisfação com a imagem corporal esteve associado ao sexo feminino e estes por sua vez se fazem como um dado alarmante para a sociedade, afim de que novas pesquisas sejam realizadas e intervenções práticas sejam feitas.

A partir do exposto, nota-se a importância em realizar estudos de intervenção que analisem possíveis terapêuticas que visem contribuir para melhoria dos comportamentos de saúde e percepção da imagem corporal em universitários. Recomenda-se a proposição de ações ou programas voltados a esta temática na instituição em questão, cuja finalidade seja de diagnóstico e prevenção de comportamentos de risco à saúde, associados a transtornos alimentares, dietas alimentares inadequadas e prática excessiva de atividade física. Assim, visando orientar os universitários quanto às questões relacionadas ao corpo impostas pela sociedade e até onde estas condizem com as recomendações para manutenção de uma boa saúde.

REFERÊNCIAS

- ADAMI, Fernando et al. Aspectos da construção e desenvolvimento da imagem corporal e implicações na Educação Física. **Revista Digital de Buenos Aires**, Buenos Aires, v. 83, 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd83/imagem.htm>>. Acesso em: 12 out. 2015
- ALVARENGA, Marle dos Santos et al. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. **J BrasPsiquiatr**, São Paulo, v. 59, n. 1, p. 44-51, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v59n1/v59n1a07>>. Acesso em: 03 jan. 2016
- BRASIL, Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não-transmissíveis**. Rio de Janeiro: INCA. 2004. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/inquerito22_06_parte1.pdf>. Acesso: 12 out. 2015
- CASTILHO, Simone Mancini. **A imagem corporal**. Santo André: ESETec Editores Associados, 2001.
- COSTA, Larissa da Cunha Feio; VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis, SC. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 665-676, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v13n4/11.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2015.
- FERRARI, Elisa Pinheiro. **Percepção da imagem corporal e fatores associados em universitários do curso de educação física**. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina. 2012. Dissertação. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96127/301326.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 dez. 2015.
- FICAGNA Juliana Bão. **Imagem corporal e adolescência no contexto da educação física escolar**. Ijuí, RS: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. 2014.

- Monografia. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2153/juliana%20ficagna%20-%20TCC.pdf?sequence=1>> Acesso em: 03 jan. 2016.
- FRANCA, Carolina da; COLARES, Viviane. Estudo comparativo de condutas de saúde entre universitários no início e no final do curso. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 420-427, 2008. Disponível em: <www.revistas.usp.br/rsp/article/download/32447/34694>. Acesso em: 12 out. 2015
- GLANER, Maria Fátima et al. Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 129-136, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/53225/57283>>. Acesso em: 05 jan. 2016
- GOSWAMI, Shweta; SACHDEVA, Sandeep; SACHDEVA, Ruchi. Body image satisfaction among female college students. **Industrial psychiatry journal**, Índia, v. 21, n. 2, p. 168, 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3830171/>>. Acesso em: 07 jul. 2016
- HALPERN, Ricardo et al. Sintomas de Transtornos Alimentares em escolares do 6º ano de escolas públicas municipais em uma cidade serrana do Rio Grande do Sul—Brasil. **DO CORPO: ciências e artes**, Rio Grande do Sul, v. 1, n. 3, 2013. Disponível: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/docorpo/article/view/2911/1701>>. Acesso em: 12 out. 2015.
- LANGONI, Paulo Oscar de Oliveira et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes escolares. **Diaphora**, Rio Grande do Sul, v. 12, n. 1, p. 23-30, 2012. Disponível em: <<http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/44/44>>. Acesso em: 12 out. 2015
- MARTÍNEZ, M^a ÁngelesCastejón et al. Relación del índice de masa corporal, percepción de peso y variables relacionadas con los trastornos de la conducta alimentaria en estudiantes universitarios. **Nutrición clínica y dietética hospitalaria**, Espanha, v. 36, n. 1, p. 54-63, 2016. Disponível em: <<http://revista.nutricion.org/PDF/361castejon.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2016
- NAHAS, Markus Vinicius; BARROS, Mauro V.G. de; FRANCALACCI, Vanessa. O pentágulo do bem-estar-base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos ou grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 2, p. 48-59, 2000. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/1002/1156>>. Acesso em: 12 out. 2015
- PALUDO, Ana Carolina et al. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes: prevalência e associação com o estado nutricional. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v. 10, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=92917188018>>. Acesso em: 12 out. 2015
- QUADROS, Teresa Maria Bianchini et al. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo. **Revista de Educação Física Motriz**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 78-85, 2010. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=551536&indexSearch=ID>>. Acesso em: 18 fev. 2016
- RECH, Cassiano Ricardo; ARAÚJO, Eliane Denise da Silveira; VANAT, J. Autopercepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 285-292, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n2/v24n2a11>>. Acesso em: 03 jan. 2016

SOUSA, Thiago Ferreira; VIRTUOSO JUNIOR, Jair Sindra; BARBOSA, Aline Rodrigues. Autovaloración de salud: localización de la pregunta en las encuestas epidemiológicas. **Gaceta Sanitaria**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 90-90, 2013. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0213-91112013000100020>. Acesso em: 03 jan. 2016

SOUSA, Thiago Ferreira et al. Estudo MONISA: características e aspectos metodológicos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 904-07, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v15n4/20.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2015

STUNKARD, Albert J.; SORENSON, T.; SCHLUSINGER, F. **Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness**. In: Kety, S.S.; Rowland, L.P.; Sidman, R.L.; Matthysse, S.W. (Eds.) *The genetics of neurological and psychiatric disorders*. New York: Raven. p. 115-120, 1983.